

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DARA BORBA RODRIGUES

KARLA MARIA DA SILVA PINA

THALIA PEREIRA RIBEIRO

YASMIM BENEVIDES CEM PESSOA

YASMIM HELLY BOYER DOS ANJOS

**A SÍNDROME DE BURNOUT RELACIONADA NA  
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO  
PRÉ-HOSPITALAR**

RECIFE/2021

DARA BORBA RODRIGUES  
KARLA MARIA DA SILVA PINA  
THALIA PEREIRA RIBEIRO  
YASMIM BENEVIDES CEM PESSOA  
YASMIM HELLY BOYER DOS ANJOS

**A SÍNDROME DE BURNOUT RELACIONADA NA  
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO  
PRÉ-HOSPITALAR**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC2 do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): DIEGO RICARDO

RECIFE/2021

R696s

Rodrigues, Dara Borba

A Síndrome de Burnout na atuação do enfermeiro no atendimento Pre-hospitalar./ Dara Borba Rodrigues; Karla Maria da Silva Pina; Thalia Pereira Ribeiro; Yasmim Benevides Cem Pessoa; Yasmim Helly Boyer dos Anjos. - Recife: O Autor, 2021.

35 p.

Orientador: Prof. Diego Ricardo da Silva melo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA .Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1. Síndrome de Burnout. 2. Enfermagem. 3. Aph. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 616-083

DARA BORBA RODRIGUES  
KARLA MARIA DA SILVA PINA  
THALIA PEREIRA RIBEIRO  
YASMIM BENEVIDES CEM PESSOA  
YASMIM HELLY BOYER DOS ANJOS

## **A SÍNDROME DE BURNOUT RELACIONADA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof.º Diego Ricardo da Silva Leite. Mestre e Doutorando

Professor Orientador

---

Professor(a) Examinador(a)

---

Professor(a) Examinador(a)

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a nós, pois foi graças aos esforços de cada uma, que encerramos esse ciclo acadêmico.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida, por nos permitir realizar esse sonho, nos fortalecer sempre e ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos nossos pais, irmãos e avós, que nos incentivaram em todos os momentos, pelo apoio emocional, físico e financeiro, sem vocês a realização desse sonho não seria possível. Vocês são nossas inspirações!

Aos entes queridos que partiram antes de concluirmos esses 5 anos, vocês serão sempre lembrados e obrigada por acreditar em nós.

Ao nosso orientador Diego Ricardo pelo desempenho, dedicação, parceria e ensinamento que agregou nesse trabalho.

Aos professores que passaram por nós durante essa caminhada, nos corrigindo, nos ensinando não só as técnicas dessa profissão, mas também a beleza dessa arte.

Aos colegas de curso, com quem convivemos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formandas.

E por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para nossa formação e realização desse trabalho.

*"A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-la." (Santo Agostinho)*

*"Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade se tivermos a coragem de persegui-los." (Walt Disney)*

*"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana." (Carl Jung)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Pergunta condutora.....	10
1.3 Hipótese.....	10
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
4.1 Síndrome de Burnout (SB).....	12
4.2 A SB nos profissionais de saúde (Enfermeiro).....	13
4.3 Dimensões da Síndrome de Burnout.....	14
4.4 Diagnóstico e tratamento da Síndrome de Burnout.....	14
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>



## A SÍNDROME DE BURNOUT RELACIONADA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Dara Borba Rodrigues <sup>1</sup>  
Karla Maria da Silva Pina <sup>1</sup>  
Thalia Pereira Ribeiro <sup>1</sup>  
Yasmim Benevides Cem Pessoa <sup>1</sup>  
Yasmim Helly Boyer dos Anjos <sup>1</sup>  
Diego Ricardo da Silva Leite <sup>2</sup>

**Resumo:** Os primeiros relatos relacionados da síndrome de Burnout, surgiram em 1970, os estudos referentes a síndrome nessa época eram de natureza empírica, baseados em experiências pessoais dos próprios autores, estudos de caso, narrativas e entrevistas. Em 1974 o médico psiquiatra Herbert Freudenberg associou o termo Burnout ao estado de estafa por estresse crônico, porém somente em 1976, as pesquisas sobre esta síndrome adquiriram caráter científico. Objetivo: Compreender os impactos da síndrome de Burnout na vida dos profissionais de Enfermagem em atendimento pré-hospitalar. Metodologia: Pesquisa de uma revisão de literatura, executada através de buscas nas bases de dados. Realizada entre março e outubro de 2021, envolvendo livros e revistas eletrônicas. Resultados: Diante de tudo apresentado a uma necessidade de estratégias a ser utilizados para lidar com as situações, sendo imprescindível o apoio psicológico e social, com foco no preparo emocional para auxiliar este profissional. Conclusão: Com o desenvolvimento desse projeto, compreendemos que os enfermeiros socorristas possuem maior probabilidade de desenvolverem a síndrome de Burnout, devido às suas características laborais e que os sintomas podem ser tratados por psicólogos e psiquiatras. Salientamos a falta de informação, pois o assunto não é muito abordado, dificultando e retardando o tratamento.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Enfermagem. APH.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem UNIBRA. E-mail: [Karlalina1997@gmail.com](mailto:Karlalina1997@gmail.com)

<sup>2</sup> Diego Ricardo da Silva Leite. Mestre e Doutorando. E-mail: [Diegoricardonutri@gmail.com](mailto:Diegoricardonutri@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico relacionado ao trabalho. Que envolve basicamente três dimensões: a primeira é a exaustão emocional, identificada pela falta de energia e sentimento de esgotamento psíquico; a segunda seria a despersonalização, definida como falta de sensibilidade com as pessoas receptoras do seu serviço; a terceira é a baixa realização profissional (MARTINS et al., 2017).

O termo Burnout, resulta do verbo inglês to burn out que tem o significado em língua portuguesa “queimar por completo” ou “consumir-se”. Esse termo foi concebido pelo psicanalista Freudenberg, o qual descreveu o Burnout como uma forma de fracasso e exaustão causada por um grande desgaste de energia e recursos (OLIVEIRA, 2019, p.3).

Os primeiros relatos sobre o assunto surgiram na década de 1970, se basearam na experiência de trabalhadores cuja tarefa compreendia o cuidado de pessoas e a provisão de suas necessidades. Por possuir toda essa importância na vida do profissional é fundamental que uma maior atenção seja dada ao ambiente de trabalho, e as relações interpessoais (MARTINS et al., 2017).

Essa síndrome decorre de alguns tipos de profissões devido as suas características, onde exige mais atenção e desgaste desse profissional, principalmente dos que trabalham com pessoas. Entre várias profissões temos a enfermagem, em principal os enfermeiros socorristas, que atuam no atendimento pré-hospitalar (APH) (MORAIS, 2018).

O APH é toda assistência prestada fora do contexto hospitalar, que vai desde as orientações até os procedimentos de primeiros socorros, ela é realizada de forma fixa ou móvel, com atendimento pré-hospitalar móvel (APHM), ou seja, o SAMU (serviço de atendimento móvel de urgência) onde o objetivo é reduzir o índice de mortalidade, o tempo de internação hospitalar e as sequelas ocasionadas pela falta de atendimento preciso. São realizados em vias públicas, residências e locais de trabalho, após a ligação feita para o número 192 (SOUSA; TELES; OLIVEIRA, 2019).

Sendo assim, os profissionais da enfermagem que atuam no APH se enquadram neste perfil e são considerados um grupo de risco para o desenvolvimento desta síndrome, pois segundo Benevides- Pereira (2010) a síndrome de burnout, está relacionada a uma atuação profissional vinculada comumente a serviços onde se há

contato direto e regular com outros indivíduos, e que se manifesta principalmente num ambiente laboral com agentes estressores crônicos (SÉ et al., 2020).

Neste contexto estão inseridos os enfermeiros do atendimento pré-hospitalar (APH), com processos de trabalho exaustivos, alimentação inadequada, ausência de descanso, níveis tensionais aumentados a cada solicitação de emergência, riscos de morte e lesão física e angústia por vivenciarem situações de impacto que envolvem cenas de destruição, dor e morte (SÉ et al, 2020, p.4).

Esses profissionais atuam na assistência a população, enfrentando situações desgastantes que aumentam seus níveis de tensão, dificultando reações adequadas a momentos de conflito. O estresse desenvolvido ocorre em virtude da sobrecarga de trabalho e da oferta de baixos salários, desencadeando frustração e distúrbios psicofisiológicos. Os sintomas da SB são alusivos aos sentimentos, e surgem do impasse ao agir em situações de enfrentamento, trazendo apatia para o profissional com os pacientes e com a equipe multidisciplinar, deixando evidente a diminuição da realização pessoal, onde o trabalhador se sente ineficiente (BATISTA et al., 2019).

Desta forma, além das precárias condições de trabalho, onde há uma sobrecarga de serviços com escassos tempos de descanso, existem também as múltiplas demandas e funções exigidas, com o atendimento de pacientes nas mais diversas faixas etárias e níveis de gravidade, até a necessidade de se criar em um curto espaço de tempo planos de assistência e estabilização da vida (SÉ et al, 2020).

Mediante a tudo que foi abordado à uma necessidade de criar programas de intervenções e tratamento, sendo eles realizados por profissionais psiquiatras e psicólogos, através das técnicas cognitivo-comportamentais (TCC), criada por Aaron Beck que tem como objetivo efetuar alterações cognitivas, logo tratando o indivíduo, levando em consideração suas crenças, modelos comportamentais constituídos em suas singularidades. Entre outras técnicas tem-se o treino assertivo, que modifica a maneira que a pessoa se vê, afirmando sua autoconfiança. E o feedback corretivo, seria um ajustamento de comportamento para crescimento e resultados positivos (SOUZA; BEZERRA, 2019).

### **1.1 Justificativa**

O presente tema foi idealizado, para trazer mais conhecimento e entendimento sobre o assunto. A escolha inicial sobre o que abordar, surgiu da necessidade de explanar algo que é tão pouco informado, pela dificuldade de encontrar conteúdo e para que não seja só mais um tema, queremos trazer através desse projeto toda a importância e compreensão sobre o assunto.

A OMS incluiu o Burnout na nova Classificação Internacional de Doenças (CID), entretanto tal notícia é pouco propagada, justamente porque o conhecimento sobre essa síndrome é bastante escasso, mesmo sendo muito recorrente, muitas vezes o indivíduo a desenvolve, e não sabe. Logo a ideia central de unir esse tema ao enfermeiro socorrista, é justamente porque esse profissional é um dos principais alvos do Burnout, devido a sua vivência.

### **1.2 Pergunta condutora**

Até que ponto, a síndrome de Burnout pode comprometer o enfermeiro do atendimento pré-hospitalar?

### **1.3 Hipótese**

Os enfermeiros podem vivenciar o estresse ocupacional, a ponto de deixá-los mais vulneráveis a apresentar distúrbios que afetarão seu bem-estar, sua saúde, seu rendimento no trabalho levando as dificuldades de comunicação, insatisfação com o trabalho, baixo rendimento, a necessidade da execução de tarefas em tempos reduzidos, absenteísmo e afetando também sua vida pessoal.

O estresse ocupacional é uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do APH, ele resulta na maneira que o profissional lida com as obrigações do trabalho e o seu enfrentamento, sendo a síndrome de Burnout um risco a saúde desses profissionais.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Compreender os impactos da síndrome de Burnout na vida dos profissionais de Enfermagem em atendimento pré-hospitalar.

## **2.2 Objetivos específicos**

- Analisar as causas que levam os enfermeiros do APH a desenvolver a síndrome de Burnout;
- Conhecer as formas de enfrentamento, para ajudar a lidar com as situações de estresse nesses profissionais;
- Promover uma maior divulgação do conhecimento em relação a síndrome de Burnout, no contexto do trabalho dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar.

## **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa de uma revisão de literatura, executada através de buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana (*LILACS*), *Scientific Library* online (*SCIELO*), *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*, entre outras bases. Após a leitura de vários artigos, tendo como palavras chaves: Síndrome de Burnout, Enfermagem, APH. A pesquisa ocorreu entre março e outubro 2021, envolvendo livros e revistas eletrônicas. Foram encontrados uns 50 artigos, selecionados 26 para leitura, foram manuseados os critérios de inclusão e exclusão, ou seja, foram excluídos 13, e utilizados 13 artigos pois obedeciam aos critérios esperados, artigos publicados entre 2017 e 2021, adaptáveis com o tema, com textos completos e disponíveis gratuitamente.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 SÍNDROME DE BURNOUT**

O Termo Burnout foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra Herbert Freudenberger em 1974, durante seu período de voluntariado em uma clínica para viciados em drogas em Nova York. As primeiras observações foram sobre os seus colegas da clínica, ele notou que depois de um ano, a maioria deles foram mudando seus jeitos, falta de motivação, exaustão, declínio no desempenho das funções. Além

disso, o tratamento com os pacientes também mudou, eles se tornaram menos compreensivos, insensíveis e até agressivos (BRIONES, 2020).

A literatura aponta que o surgimento dos sintomas ocorre gradualmente e que a SB resulta da discrepância entre as expectativas e idealizações do indivíduo e a realidade da prática profissional. Podem ser identificados sintomas como falta de atenção, alterações de memória, identificação do pensamento, sentimentos de alienação, solidão e impaciência, além de sintomas físicos como insônia, fadiga constante, tensão muscular, dores de cabeça e problemas gastrointestinais (PERNICIOTTI et al, 2020).

#### 4.2 A SB NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE (ENFERMEIRO)

A SB culmina na diminuição da qualidade de vida dos profissionais de saúde e da eficácia no trabalho, impactando negativamente o atendimento ao paciente, a ocorrência de erros na prática profissional também causa prejuízos para o próprio profissional, na medida em que se relaciona à perda de confiança, dificuldades para dormir, redução da satisfação no trabalho, aumento dos níveis de estresse ocupacional e danos à imagem profissional. Além disso, o abandono da prática profissional aumenta a rotatividade de profissionais, acarretando altos custos organizacionais para a substituição dos funcionários (PERNICIOTTI et al, 2020).

As consequências da SB nos profissionais são graves, na medida em que níveis moderados e altos estão associados, na Tabela 1 apresenta essas consequências:

Tabela 1 *Principais Consequências Da Síndrome De Burnout (SB) Nos Profissionais De Saúde*

	Consequências da SB
Distúrbios individuais	Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT); Abuso de álcool; Queixas psicossomáticas; Uso de drogas; Depressão; Ideação suicida.
Mudanças comportamentais	Insatisfação no trabalho; Falta de comprometimento organizacional; Intenção de abandonar o trabalho.
Problemas no trabalho	Absenteísmo; Piores resultados nas medidas de segurança ao paciente; Erros na prática profissional.
Implicações para os hospitais	Rotatividade de funcionários; Altos custos organizacionais

Extraído de PERNICIOTTI et al, 2020.

### **4.3 DIMENSÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT**

A Síndrome apresenta três dimensões interdependentes: exaustão emocional é caracterizada pelos sentimentos de estar sobrecarregado e exausto de seus recursos físicos e emocionais, levando ao esgotamento de energia para investir nas situações que se apresentam no trabalho. Esta dimensão é considerada qualidade central e manifestação mais óbvia da síndrome, estando associada a sentimento de frustração diante da percepção dos profissionais de que não possuem condições de depreender energia para atender os pacientes como faziam anteriormente (PERNICIOTTI et al, 2020)

A despersonalização é considerada uma resposta à exaustão emocional, constituindo-se como estratégia de enfrentamento do indivíduo diante do estresse crônico, a perda gradual de empatia e indiferença em relação ao trabalho culmina na insensibilidade afetiva e afastamento excessivo do público que deveria receber seus serviços, comprometendo a habilidade dos profissionais de saúde de prover cuidado de qualidade para seus pacientes, essa dimensão também pode ser expressa por comentários não profissionais dirigidos a colegas de trabalho, pela culpabilização de pacientes por seus problemas ou pela incapacidade de expressar empatia (PERNICIOTTI et al, 2020).

Por fim, a dimensão de redução da realização pessoal é referente à tendência do sujeito de avaliar-se negativamente em relação às suas competências e produtividade no trabalho, o que pode acarretar a diminuição da autoestima. Nesta dimensão o indivíduo vivencia um declínio no sentimento de competência e êxito, bem como de sua capacidade de interagir com os outros (PERNICIOTTI et al, 2020).

### **4.4 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT**

A SB apresenta à exaustão emocional como primeiro tripé para seu diagnóstico, podendo ser acompanhada por fatores físicos e psicológicos. Clinicamente os sinais estão associados a desmotivação pelo trabalho, perda de idealidade e esgotamento. Falando dos sintomas físicos tem-se a presença de cefaleia, insônia, alterações gastrointestinais, cansaço, além disso psicologicamente falando incluem depressão, ansiedade entre outros (FRAGA et al, 2020).

Tem-se também o Instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI) versão Human Services Survey (HSS) criado por Cristina Maslach e Susan Jackson, em 1981 e

validado em 1997. Trata-se de um instrumento que contém 22 itens que avalia a Burnout por três dimensões: exaustão emocional (nove itens), despersonalização (cinco itens) e realização pessoal (oito itens) (FRAGA et al, 2020).

O inventário de Burnout de Maslach e Jackson (Maslach Burnout Inventory – MBI) traz os valores relacionando que quanto maior número indica um maior nível de Burnout, de acordo com a frequência com que o estressor é sentido, ou seja, conforme os sentimentos pessoais e atitudes do profissional em relação ao seu trabalho (FRAGA et al, 2020).

Como tratamento da SB a Organização Mundial da Saúde (OMS) indica o acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais. Contudo, intervenções individuais, organizacionais e combinadas podem ser realizadas visando sua prevenção através da diminuição do estresse ocupacional (PERNICIOTTI et al, 2020).

As intervenções individuais são voltadas à aprendizagem de estratégias de enfrentamento adaptativas diante de agentes estressantes, bem como às práticas de autocuidado, como garantir descanso adequado, equilíbrio entre trabalho e outras dimensões da vida e envolvimento em um hobby. No que diz respeito às intervenções organizacionais, estas se referem à modificação da situação em que são desenvolvidas as atividades laborais, visando melhoria da comunicação e do trabalho em equipe. Incluem a realização de treinamento com os funcionários, reestruturação de tarefas e mudança das condições físico-ambientais, como flexibilidade de horário, participação na tomada de decisão, plano de carreira (PERNICIOTTI et al, 2020).

Enquanto as intervenções individuais implicam na responsabilidade individual do profissional por manter sua própria saúde emocional e física, as intervenções organizacionais remetem à responsabilidade das instituições em criar um ambiente de trabalho saudável com melhores condições laborais para seus funcionários. Considerando o contexto apresentado, nota-se que ambas são necessárias para a prevenção da SB. Outras estratégias para a prevenção incluem os grupos de suporte, terapia cognitiva-comportamental e programas voltados para a diminuição do estresse (PERNICIOTTI et al, 2020).



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais que trabalham em APH realizam atendimentos em espaços públicos ou domiciliares. Deles são exigidos o preparo e a velocidade para lidar com condições externas adversas, como exposição às infecções, ao material biológico contaminado, aos produtos químicos, ao estresse, à iluminação inadequada, aos locais de difícil acesso, à violência, entre outros (ARAUJO et al., 2020).

Essas características laborais tornam mais insalubre o trabalho prestado nessas unidades, sendo assim seria necessário a elaboração de políticas e de estratégias para enfrentamento desse problema que interfere na saúde do trabalhador e provoca o adoecimento, que resultam em baixa produtividade, absenteísmo, licenças médicas e até mesmo aposentadoria precoce. Dessa forma seria interessante adotar um modelo de gestão que estimulasse a participação dos profissionais nos processos, espaços de deliberação compartilhada, assim como oportunizar a criação e o desenvolvimento de novas ferramentas e intervenções para atuação em saúde (ARAUJO et al., 2020).

A síndrome da estafa profissional (burnout) constitui um quadro bem definido, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e ineficácia (OLIVEIRA; SILVA, 2021).

É de suma importância que esses profissionais desenvolvam autonomia para combater situações de estresse, identificando fatores preditores da Síndrome de Burnout, tornando possível a prática de ações que visem reduzir tensões, através do controle e adaptação as pressões emocionais. Uma das estratégias que esses profissionais tem a sua disposição é o coping, que são esforços cognitivos e comportamentais, com foco no enfrentamento do problema e da emoção, utilizados para lidar com situações que envolvem ameaça, dano e perda, auxiliando na redução de sofrimento (ZOMER; GOMES, 2017).

O apoio psicológico e social é imprescindível, com foco no preparo emocional para auxiliar este profissional, também é indicado diversos mecanismos, como a psicoterapia, praticar exercícios físicos, momentos de lazer para fortalecer vínculos sociais, técnicas de relaxamento, entre outros. Seria interessante que os gestores de saúde reorganizassem o processo de trabalho, promovendo uma interação da equipe reduzindo a competitividade, tornando agradável o convívio no ambiente laboral afim

de oferecer meios para que este profissional possa alcançar a realização pessoal e solucionar problemas (ZOMER; GOMES, 2017).

**Quadro 1** – Caracterização dos artigos em análise. Recife, Pernambuco, 2021.

<b>Autor/Ano de Publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Síntese/Considerações</b>
ARAÚJO et al. (2020)	Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Avaliar o estresse, associando-o aos aspectos sociodemográficos e clínicos de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.	Este estudo demonstrou os fatores geradores de estresse no trabalho e sua importância para os enfermeiros do SAMU-DF. A baixa demanda psicológica e o baixo controle sobre o trabalho presente no serviço, na opinião dos enfermeiros, podem ser nocivos à saúde e gerar estresse. Além disso, o trabalho passivo desestimula o profissional, gerando perda de habilidades, insatisfação e desinteresse laboral. Constatou-se, ainda, baixo suporte social. Os baixos níveis de interação social com os chefes e com os colegas no trabalho podem gerar consequências negativas à saúde. Apesar das limitações impostas pelo desenho do estudo observacional e transversal, os resultados mostraram-se coerentes com

---

				a literatura, revelando a importância das condições laborais sobre a saúde dos trabalhadores enfermeiros.
BATISTA et al. (2019)	Síndrome de Burnout em enfermeiros: consequências na atividade profissional	Analisar a literatura existente sobre o tema, a fim de construir um referencial teórico que servirá para orientar os estudos sobre a Síndrome, a fim de incentivar futuras pesquisas acadêmicas.	a	Estudar a SB no ambiente laboral de enfermeiros permite uma melhor compreensão de suas causas, aprofundamento das discussões e análises de resultados, o que contribui para elucidar situações cotidianas, além de expressar dados estatisticamente coerentes, para servir de fonte de planejamento de ações multidisciplinares de cuidado e atenção à saúde do trabalhador. A SB acarreta inúmeras consequências aos profissionais de saúde nos âmbitos físico, psicológico e mental, ocasionando sequelas secundárias aos ambientes profissional e social. E, devido à sua alta incidência, tornou-se um problema de saúde pública em vários países, incluindo o Brasil. A partir disso, é notável a necessidade de diagnósticos precisos e precoces, bem como a

estimativa detalhada da prevalência da síndrome para que, dessa forma, suas consequências sejam prevenidas, diminuídas e/ou sanadas. Tais riscos e condições, quando não bem ajustados e adequados, influenciam diretamente na saúde física e mental desses indivíduos, contribuindo para o desencadeamento de níveis altos de sintomas psicofisiológicos do estresse e consequente exaustão emocional, interferem negativamente no labor.

---

BRIONES (2020)	Síndrome de Bournout e Burnout Acadêmico: Uma revisão de sua história, conceitos e implicações na américa e na Europa.	Atualizar os conhecimentos relacionados à Síndrome de Burnout Acadêmico que ocorre em instituições de ensino superior, na América e na Europa.	A Síndrome de Burnout foi recentemente declarada uma doença autônoma na CID-11, separando-a de outras condições psicológicas semelhantes, como transtornos de ansiedade ou estresse. A prevalência desta doença a nível populacional é uma questão ainda não bem definida, uma vez que os vários estudos publicados até à data apresentam grandes diferenças entre si nos seus resultados, o que tem inviabilizado um consenso
-------------------	--	--	--

entre investigadores e profissionais de saúde. deve ser tratado no futuro com um maior número de estudos prospectivos que tenham uma população-alvo o mais heterogênea possível, evitando assim alguns dos vieses que a pesquisa teve até o momento. O potencial impacto que esta doença tem na vida de quem a sofre demonstra a necessidade de as organizações laborais e as universidades prestarem apoio psicológico aos seus trabalhadores e alunos, estabelecendo estratégias que visem a obtenção de ambientes laborais / académicos adequados à sua realização. suas atividades. Atualmente, é difícil saber com certeza qual será o futuro das pesquisas sobre a Síndrome de Burnout, tanto em suas variáveis profissionais quanto acadêmicas, porém, o certo é que tais pesquisas terão o desafio de estabelecer critérios unificadores, tanto para a definição da a

síndrome em si, bem como para seu diagnóstico, tratamento e prevenção.

---

FRAGA et al. (2020)	Uso do instrumento maslach Burnout inventory como método diagnóstico para síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa.	Identificar os dados que sustentam a literatura referente à Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem por meio do instrumento Maslach Burnout Inventory.	Diante do que foi observada, a literatura científica traz diferentes abordagens referentes ao tema Burnout, destacando a importância da utilização de um instrumento validado para realizar diagnóstico da SB em profissionais, destacando a fácil aplicação do questionário por ser autoexplicativo e com respostas integradas abordando diferentes contextos psicossociais do indivíduo avaliado. Logo se percebe a importante utilização do Maslach Burnout Inventory como método diagnóstico, pois ele consiste em um instrumento validado e adaptado conforme as necessidades de conhecimento das variáveis sociodemográficas e ocupacionais quanto a sua relação com o ambiente do trabalho do indivíduo. Nesse sentido, a divulgação desse instrumento para os
---------------------	--	--	---

profissionais de enfermagem é de suma importância no sentido fortalecer às práticas preventivas e de diagnóstico precoce no cuidado à saúde mental.

MARTINS et al (2017)	Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem do atendimento pré-hospitalar.	Promover uma maior disseminação do conhecimento pré- acerca das particularidades da Síndrome de Burnout no contexto do trabalho dos profissionais da enfermagem no atendimento pré-hospitalar.	Conclui-se que esses trabalhadores estão sujeitos aos riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, vivenciam situações de alto estresse, que requerem condutas e intervenções rápidas e eficazes. Sugere-se a elaboração e validação de um instrumento que aborde as dimensões sintomatológicas da Síndrome Ciências a partir das peculiaridades dos profissionais de enfermagem brasileiros, pois o instrumento supracitado não se adequa à nossa realidade.
MORAIS (2018)	Síndrome de Burnout: estudo com enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência.	Identificar a SB em enfermeiros que atuam em um serviço de Atendimento Móvel de Urgência/SAMU; verificar a associação	A SB causa um problema entre os enfermeiros que atuam no SAMU e interfere na qualidade de vida desses profissionais. Por essa razão, é preciso repensar a forma de organizar o trabalho desses profissionais com vistas a prevenir esse fenômeno, que

dessa síndrome pode afetar a saúde física, com fatores mental e social dos sociodemográficos indivíduos, com os e as consequências negativas condições de tanto para a instituição quanto trabalho; para o processo de trabalho. caracterizar a prevalência da SB e suas dimensões.

OLIVEIRA (2019)	Prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva.	Identificar os fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout entre enfermeiros no âmbito da urgência e emergência.	Conclui-se que é de suma importância que os profissionais e gestores de enfermagem adquiram conhecimento acerca da Síndrome de Burnout, podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que irão minimizar os riscos de desencadeamento dessa síndrome.
OLIVEIRA, SILVA (2021)	Prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva.	Avaliar a prevalência da SB entre profissionais de saúde que atuam em UTI; descrever os sinais e sintomas da Síndrome	de Burnout insere silenciosamente no cotidiano dos profissionais de saúde que atuam em UTI e lidam com situações estressantes. Por estarem a maior parte do tempo lidando com pacientes graves, isso pode afetar diretamente sua vida. O que pode ser



Burnout entre profissionais intensivistas; identificar os fatores ocupacionais associados; relacionar a carga horária total dos profissionais intensivistas a Burnout entre profissionais intensivistas; identificar os fatores ocupacionais associados; relacionar a carga horária total dos profissionais intensivistas a

confirmado através dos resultados é que a prevalência da SB em profissionais de saúde que atuam em UTI é de 40% em seu nível médio, sendo a falta de realização profissional, a dimensão de maior relevância (80%). A maioria destes profissionais (70%), possuem mais de um trabalho, dobrando sua carga horária contribuindo assim, para o surgimento de sintomas. Todos os profissionais (100%) apresentam dores musculares e a maioria (90%) relata mudanças constantes de humor. Portanto, podemos afirmar que o excesso de atividades e altas jornadas de trabalho, podem contribuir diretamente no surgimento da SB, podendo afetar negativamente não só os profissionais, mas também o ambiente de trabalho, a equipe multidisciplinar e os próprios pacientes, pois um profissional emocionalmente desgastado não é capaz de realizar um bom atendimento. Desta forma, a partir dos

resultados evidenciados na presente pesquisa, é pertinente destacar a importância de novas medidas de enfrentamento para minimizar os problemas no ambiente de trabalho e melhorar a vida dos trabalhadores e a qualidade da assistência. Para que isso aconteça, sugerimos novos estudos, com amostragem superior, afim de que os resultados possam contribuir no processo de prevenção e erradicação da SB.

---

PERNICIOTT I et al. (2020)	Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção.	Evisa principais definições, sintomas e critérios diagnósticos da SB, expondo as divergências existentes na literatura. Revisa as consequências e fatores de risco da SB nos profissionais de saúde que atuam	as e	Apesar da extensa quantidade de artigos publicados sobre a SB, as divergências teóricas que permeiam a literatura impactam negativamente as pesquisas sobre o tema. A falta de consenso acerca dos critérios diagnósticos da SB dificulta a identificação de um índice geral de prevalência e comparações entre estudos, mesmo entre aqueles que utilizam o mesmo instrumento para o rastreamento dos sintomas. Para os estudos nacionais que utilizam o
-------------------------------	--	---	------	--

hospitais, MBIHSS, ressaltamos a descrevendo o importância de indicar papel do claramente os critérios ambiente utilizados para classificar hospitalar e das indivíduos como vivenciando Unidades de a SB, bem como a Terapia padronização da escala de Intensiva no frequência e dos pontos de desencadeamen corte para que os dados to da síndrome e obtidos se tornem passíveis destacando a de generalização. Esperamos autoestima que o presente artigo tenha como um dos contribuído para atualizar a principais fatores literatura disponível sobre a individuais SB e facilitar a compreensão envolvidos. Por das nuances que envolvem fim, discute os seu desencadeamento nos potenciais profissionais de saúde, intervenções alertando a importância de para prevenir a avaliar intervenções SB. preventivas. Os efeitos negativos da SB no bem-estar dos profissionais de saúde e suas consequentes implicações no cuidado prestado ao paciente evidenciam a urgência de intervenções voltadas para essa população, que visem diminuir os níveis de estresse ocupacional, aumentar a autoestima, incentivar o autocuidado e construir um

ambiente de trabalho saudável.

SÉ et al. (2020)	Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros do atendimento pré-hospitalar.	Estimar a prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros do atendimento pré-hospitalar.	Dos 105 participantes, a maioria é do sexo feminino, com idade superior a 30 anos, casados, sem filhos, com mais de 5 anos de formados, tempo de atuação no atendimento pré-hospitalar de 5 a 6 anos, carga horária semanal realizada no atendimento pré-hospitalar de até 36 horas semanais e com outro vínculo empregatício.
SOUSA, TELES, OLIVEIRA. (2019)	Perfil, dificuldades e particularidades na atuação profissional de atendimento hospitalar uma integrative.	Identificar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.	Percebe-se que os serviços de APHM trazem diversas peculiaridades e características no trabalho de seus profissionais, no entanto, foram poucas as publicações que abordaram diretamente sobre este tema. Dentre elas, conclui-se que a maioria dos profissionais e das vítimas atendidas são do sexo masculino, há uma predominância de técnicos de enfermagem, as principais dificuldades encontradas estão relacionadas ao estresse ocupacional, falta de conhecimento da população,

dificuldade de comunicação e desvalorização profissional, a respeito das ocorrências a maior incidência são de origens clínicas e traumáticas. Dessa forma, sugere-se a realização de novas pesquisas direcionadas a tal temática, para expor o conhecimento dos serviços de APHM por outro ângulo, com foco nos profissionais e no ambiente de trabalho.

---

SOUZA, BEZERRA. (2019)	Síndrome de Burnout e os Cuidados da Terapia Cognitivo-Comportamental.	Favorecer um conhecimento amplo, também, instrumentalizaçã o adequada no tratamento da síndrome de Burnout.	Conforme terminologias sobre Burnout a síndrome está relacionada a uma perda de prazer em executar atividades laborais e o prejuízo nos relacionamentos interpessoais com os colegas, com o sentimento de inutilidade, ocorrendo uma cristalização do estresse. A síndrome possui em sua característica o conceito multidimensional, com três componentes, associados e independentes: exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento no trabalho, influenciando negativamente
------------------------------	--	---	---

---

---

o desempenho e rendimento laboral. As sintomatologias presentes no transtorno são de caráter comportamental, físico e psíquico. Compreende-se que em decorrência dos grandes prejuízos acarretados pelas doenças ocupacionais, de natureza psíquica, denota-se mais estudos voltados para tal fim com inovações de métodos eficazes, e assim, se encontrar uma elucidação e decline aos prejuízos hoje observados. Dentre as soluções encontradas e descritas, a mais usual é TCC com aplicabilidade de suas técnicas, dirigida pelo psicólogo, que compreende um ciclo de tratamento mais curto e mais eficaz, com participação ativa dos protagonistas. O tratamento adequadamente impresso reduz significativamente as estatísticas de adoecimento no campo laboral, já que, o indivíduo em seu trajeto busca maior qualidade de vida, aprendendo a coordenar suas emoções e

---

---

pensamentos disfuncionais. As técnicas cognitivo-comportamentais citadas acima convieram ao embasamento, dentre muitas existentes, para a construção de um caminho de transformação e reestruturação de comportamentos disfuncionais existentes no espaço organizacional. Apesar dos novos conhecimentos e das estratégias atualmente existentes e com excelentes resultados, sobre a Síndrome de Burnout, ainda há um longo e árduo caminho para assistir àqueles que necessitam de um olhar, de saberes especializados para amenizar a dor biopsicossocial que assola os colaboradores do nosso Brasil afora.

---

ZOMER, GOMES (2017)	Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática.	Conhecer quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de saúde acometidos pela	Dentre as soluções encontradas e descritas, a mais usual é TCC com aplicabilidade de suas técnicas, dirigida pelo psicólogo, que compreende um ciclo de tratamento mais
---------------------	--	--	---

---

---

síndrome de curto e mais eficaz, com Burnout. participação ativa dos protagonistas.

---

Os resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos, proporcionam uma abordagem com maior consistência do tema exposto. No estudo apresentado por Araújo et al. (2019) foi demonstrado que na opinião dos enfermeiros do SAMU-DF, a baixa demanda psicológica e baixo controle sobre o trabalho, são fatores geradores de estresse, assim como o trabalho passivo que promove um esgotamento profissional, associado a baixos níveis de interação social com os chefes e colegas de trabalho, gerando consequências negativas no ambiente laboral.

Não só no ambiente laboral, quanto para o próprio profissional, ao desenvolver a Síndrome de Burnout, é justamente sobre ela que BRIONES (2020) vem abordar, nos apresentando quando e como surgiram os primeiros relatos sobre essa síndrome, como eram feitos os diagnósticos.

É justamente sobre os diagnóstico que Fraga, et al. (2020) vem falar. Com o tempo essa forma de detecção foi melhorando, baseado muito nos sintomas que o indivíduo pode desenvolver, sintomas esse vindo de fatores físicos e psicológicos. Além disso tem o instrumento Maslach Burnout Inventory (MBI) que em palavras mais simples “mede o nível de burnout no indivíduo”.

Ainda sobre os sintomas. Eles são inúmeros, mas entre vários a exaustão emocional, seguido da despersonalização e baixa realização profissional, foram considerados sintomas dominantes da síndrome. Foram essas informações encontradas através dos estudos e pesquisa realizados por (BATISTA et al, 2020).

Ficou evidente nos estudos desenvolvidos por Martins et al. (2017) que os profissionais que prestam atendimento pré-hospitalar, lidam rotineiramente com dificuldades na infraestrutura hospitalar, expondo os profissionais a riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, que associados a falta de insumos e a carga horária exaustiva, proporcionam altas taxas de absenteísmo e aposentadorias por invalidez, se faz necessário intervenções urgentes, que visem o suporte organizacional e qualidade de saúde dos profissionais de enfermagem.



Morais (2018) apontou em seus resultados que participantes do sexo feminino apresentam mais sentimento de culpa em relação ao seu trabalho, por terem o pensamento de que cuidar é um ato tradicionalmente feito pela mulher, sofrem com a preocupação de não estarem atendendo as expectativas da sociedade em seu ambiente laboral, pois precisam conciliar atividades domésticas e encargos familiares com a profissão.

Foi apurado segundo Oliveira (2019) que a superlotação cotidiana dos ambientes de urgência e emergência, gera uma carga excessiva de trabalho para os profissionais da enfermagem que atuam em atendimento pré-hospitalar, expandindo o desgaste físico e mental, capaz de ocasionar acidentes e prejudicar a assistência aos pacientes.

Oliveira e Silva (2021) afirmam que a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam em UTI é de 40%, e que mantem um segundo emprego, dobrando sua carga horária e favorecendo o surgimento de sintomas. Todos os profissionais que foram estudados referem dores musculares e a maioria aponta mudanças constantes de humor.

Perniciotti et al (2020) através de suas pesquisas, nos relatou sobre as intervenções, sejam elas individuais voltadas à aprendizagem de estratégias, organizacionais ou combinada.

Sé et. al (2020) também encontrou uma alta prevalência da SB, confirmada por meio dos registros de cansaço, estresse, dores, raiva, tensão e insatisfação com a profissão.

Souza, Teles e Oliveira (2020) buscou determinar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APHM). Foi encontrada uma prevalência de profissionais do sexo masculino nas equipes que atuam em APHM, mesmo existindo mais mulheres atuando na enfermagem, a equipe conta com outros colaboradores, como o condutor socorrista por exemplo, fundamentando o predomínio masculino. Abordou também as complicações cotidianas, salientando o estresse ocupacional, as solicitações de ocorrências desnecessárias, sendo evidenciadas pela escassez de conhecimento da população em relação ao serviço ofertado através do APHM, assim como a desvalorização salarial.

Souza e Bezerra (2019) analisou estratégias, tais como Técnicas Cognitivo-comportamentais com o objetivo de redução deste transtorno. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) forneceu bons resultados, elaborada por Aaron Beck, aborda o indivíduo amparado em uma conceituação, dando importância as suas crenças, seus padrões comportamentais existentes, constituídos em suas singularidades. É mencionada o registro de pensamentos disfuncionais (RPD), anotações que auxilia o indivíduo a perceber os pensamentos que ocasionam fortes emoções e comportamentos impróprios, e por meio do questionamento socrático, identificar e modificar o pensamento disfuncional.

Por fim, Zomer e Gomes (2017) trouxe as estratégias de enfrentamento, utilizadas pelos profissionais de saúde afetados pela síndrome de burnout, com menção a técnicas cognitivo-comportamentais aplicadas diante de condições que causem estresse, controlando a tensão. O coping é uma adaptação do organismo ao sofrimento, são atitudes conscientes que o indivíduo usa para enfrentar situações cotidianas adversas, tendo autonomia e procurando formas para escapar do estresse, em seu ambiente de trabalho. Essas estratégias se mostraram fundamentais para a manutenção da saúde mental, física e social, melhorando significativamente a qualidade de vida.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma compreendemos que, essa Síndrome não atingi só um grupo específico de pessoas, qualquer indivíduo pode desencadeá-la. Os enfermeiros socorristas são o grupo de maior probabilidade a desenvolvê-la, devido às suas vivências e pela demanda dos seus serviços. Os sintomas podem ser físicos e psicológicos, através deles é possível identificar a síndrome de Burnout no indivíduo, e são os psicólogos e psiquiatras que acompanham os enfermeiros e fornecem tratamento. Por não ser um assunto muito abordado, existe uma grande dificuldade para encontrar artigos sobre o tema, mesmo ele sendo de grande relevância.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. F. et al. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço De Atendimento Móvel de Urgência. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 1, p. 20180898, 2020.

BATISTA, K. O. et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: CONSEQUÊNCIAS NA ATIVIDADE PROFISSIONAL. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brailia, v. 1, n. 4, p. 61-5, 2019.

BRIONES, J. A. G. SÍNDROME DE BURNOUT Y BURNOUT ACADÉMICO: UNA REVISIÓN DE SU HISTORIA, CONCEPTOS E IMPLICANCIA EN AMÉRICA Y EUROPA. **Memoria para optar al grado de licenciado en tecnología médica**. Facultad de ciencias de la salud escuela de tecnología médica. 2020

FRAGA, F. K. F. O et al. USO DO INSTRUMENTO MASLACH BURNOUT INVENTORY COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 189, 2020

MARTINS, A. M. C. et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 100, 2017.

MORAIS, J. M. D. D. **Síndrome de Burnout**: estudo com enfermeiros de um serviço de atendimento. 2018. Dissertação (Mestrado em Cuidado de Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

OLIVEIRA, L. E. L. D. **A Síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de Urgência e Emergência**: uma revisão narrativa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde; Centro Universitário de Brasília, DF. 2019.

OLIVEIRA, V. P. D. S.; SILVA, H. D. R. Prevalência da síndrome de Burnout entre profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 17863-17875, 2021.

PERNICIOTTI, P. et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH** vol. 23 no. 1, Rio de Janeiro – Jan./Jun. – 2020

SÉ, A. C. S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiras do atendimento pré-hospitalar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e940975265, 2020.

SOUSA, B. V. N.; TELES, J. F.; OLIVEIRA, E. F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: **revisão integrativa. Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 245-260, 2020.

SOUZA, L.F.S.C BEZERRA, M.M.M. Síndrome de Burnout e os Cuidados da Terapia Cognitivo-Comportamental / Síndrome de Burnout e os Cuidados com a Terapia Cognitivo Comportamental. ID on line **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n.47, outubro de 2019.

ZOMER, F. B.; GOMES, K. M. SÍNDROME DE BURNOUT E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 15, n. 1, p. 1678-7706, 2017.